

Iniciativa universitária juntou visitantes de 22 países na Senhora da Graça

Investigadores foram a Serpins para ouvir falar de baldios

Sessenta investigadores, de várias partes do mundo, estão a frequentar a escola de verão “O Pluriverso da Justiça Eco-Social” do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, e estiveram em Serpins, dia 14, para ouvir testemunhos sobre a organização e o uso dos baldios locais.

► Soraia Santos

O encontro, organizado pela Oficina de Ecologia e Sociedade do CES, teve como anfitrião o Movimento para a Conservação e Desenvolvimento dos Baldios de Serpins, e decorreu no largo da Senhora da Graça, embora estivesse previsto para a Mata do Sobral. Nessa semana, a situação de contingência, declarada a nível nacional, impediu o acesso a espaços florestais, devido ao elevado risco de incêndio.

Mesmo com o calor, investigadores de países como Itália, Noruega, Argentina, Puerto Rico e Índia ouviram dos compartes histórias sobre os usos locais dos sobreiros, observando



Rodado de carro de bois em madeira de sobreiro foi uma das peças expostas

um rodal de carro de bois e cortiços tradicionais, e dos medronheiros, popularmente chamados de “ervideiros”.

Contactaram com “memórias vivas sobre a organização dos baldios ao longo do tempo, e com textos sobre a chegada a Serpins, em 1909, dos Serviços Florestais, que culminou na prisão de serpinenses por apanharem mato no Baldio do Sobral”, disse ao **Trevim**, Rita Serra, que além de comparte e membro do movimento, é também investigadora no CES.

Ana Sançana, da Coo-

perativa Lousâmel, esteve também presente, a convite dos compartes, abordando a biodiversidade dos “ervideiros”, as formas de organização das abelhas, e também a importância dos baldios enquanto espaço de instalação de apiários.

Um dos coordenadores da visita a Serpins foi Gustavo García-Lopez, discípulo de Elinor Ostrom, vencedora do prémio Nobel da Economia em 2009, “na área dos comuns – recursos ambientais partilhados por um grupo de pessoas locais, com base em regras definidas internamente”, explicou Rita Serra, lamentando que “estas formas de organização comunitária estão a diminuir, por via de pressões do Estado e do mercado”.

“A escola também quer saber como se fazem os comuns e os baldios são um

tipo de comum reconhecido internacionalmente”, rematou.

Percursos interpretativos na Mata do Sobral

Na próxima Assembleia de Compartes, o movimento serpinense prevê propor a criação de novos percursos nos baldios e a instalação de placas interpretativas “com memórias recolhidas das pessoas de Serpins e de documentos existentes”.

As placas “A casa do guarda e o corelvo”, “Os ervideiros”, “Os sobreiros e o fim do mundo” foram feitas a tempo da visita universitária, e pretende-se que sejam colocadas na Mata do Sobral. São o primeiro passo de um trabalho de recolha de histórias, documentos e fotografias, “para ilustrar a importância destes territórios para Serpins ao longo do tempo”.

Pub

Empresa de referência na área da Metalomecânica, encontra-se a recrutar:

Sonhadores e aprendizes